

# SEPARATA

Semíramis Corsi Silva  
Rafael Brunhara  
Ivan Vieira Neto  
Organizadoras

## *Compêndio Histórico de Mulheres da Antiguidade*

Vol. I

### **A Presença das Mulheres na Literatura e na História**

#### **MUSICISTAS NOS PERÍODOS ARCAICO E CLÁSSICO – Fábio Vergara Cerqueira**

CERQUEIRA, F. V. *Musicistas nos Períodos Arcaico e Clássico*. In: SILVA, S. C.; BRUNHARA, R. & VIEIRA NETO, I. **Compêndio Histórico de Mulheres da Antiguidade: a presença das mulheres na Literatura e na História**. Goiânia: Tempestiva, 2021. pp. 681-686.

\*\*\*

Esta separata é uma cortesia da Editora Tempestiva. Direitos autorais reservados às autoras e aos autores deste *Compêndio*, bem como o direito de compartilhar este conteúdo em suas redes acadêmicas e sociais. *Copyrights* reservados à Editora Tempestiva.



Tempestiva

Editora Tempestiva, 2021  
© Todos os direitos reservados.

Capa: Ivan Vieira Neto.

Revisão: Semíramis Corsi Silva.

Edição/diagramação: Ivan Vieira Neto / Wemerson Romualdo.

Imagen de Capa: A Greek Woman. Sir Lawrence Alma-Tadema (1869).

Óleo sobre tela. Imagem de domínio público (Wikimedia Commons).

### Conselho Editorial

Profa. Dra. Aline Dias da Silveira	UFSC
Profa. Dra. Arlete José Mota	UFRJ
Profa. Dra. Camila da Silva Condilo	UnB
Prof. Dr. Carlile Lanzieri Júnior	UFMT
Profa. Dra. Cláudia Beltrão da Rosa	UNIRIO
Prof. Dr. Fábio Augusto Morales Soares	UFSC
Prof. Dr. Fernando Mattioli Vieira	UPE/Petrolina
Prof. Dr. Leonardo B. Antunes	UFRGS
Profa. Dra. Liliane Barros de Almeida	PUC Goiás
Prof. Dr. Uiran Gebara da Silva	UFRPE

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

SE471

Compêndio Histórico de Mulheres da Antiguidade: a presença das mulheres na Literatura e na História / Semíramis Corsi Silva, Rafael de C. Matiello Brunhara & Ivan Vieira Neto (org.). - Goiânia: Tempestiva, 2021.

ISBN 978-65-992343-5-4

1. Enciclopédia. 2. Compêndio. 3. Antiguidade. 4. Gênero. 5. História das Mulheres.  
I. Silva, Semíramis Corsi. II. Brunhara, Rafael de C. Matiello. III. Vieira Neto, Ivan.

CDD: 930.09[[.11]]  
CDU: 936(093)-055.2

ORGANIZADORES

Semíramis Corsi Silva,  
Rafael Brunhara & Ivan Vieira Neto

# COMPÊNDIO HISTÓRICO DE MULHERES DA ANTIGUIDADE

VOL. 1: A PRESENÇA DAS MULHERES  
NA LITERATURA E NA HISTÓRIA

Prefácio de Pedro Paulo A. Funari

Tempestiva  
Goiânia, 2021.

# MUSICISTAS NOS PERÍODOS ARCAICO E CLÁSSICO

por Fábio Vergara Cerqueira

**Erina** [’Ηριννα], nascida no século VI e oriunda da ilha de Telos (ou de Teos, de Rodes, de Tenos ou mesmo de Lesbos), foi contemporânea, amiga e talvez amante de Safo, como retratada por Simeon Solomon, na obra *Safo e Érina em um jardim em Mitilene* (1864), hoje na Tate Britain em Londres. De sua obra se conservaram três epigramas e fragmentos de um longo poema em hexâmetro, conservado em um papiro descoberto em 1928 em Oxirrinco, no Egito, cujo título, «A Roca», revela do universo feminino. Nesta composição, ela lamenta a morte de sua amiga de infância Báucis, falecida logo após seu casamento.

Telesila [Τελέσιλλα], poetisa pertencente a uma distinta família argiva, convocara as mulheres de Argos para a guerra, na ausência dos exércitos aniquilados, salvando a cidade dos espartanos guiados pelo rei Cleômenes (com um exército de 6 mil homens, segundo Heródoto). Dizia-se que ela era muito doente, motivo pelo qual consultou o oráculo de Delfos, que lhe recomendou como remédio dedicar-se ao canto e à lira — teria seguido essa determinação, tornando-se saudável e admirada pelas mulheres por sua poesia. Os poucos fragmentos de seus poemas revelam a composição de hinos a Apolo e Ártemis, e a Deméter, como sugere uma inscrição de Epidauro. Sua respeitabilidade em Argos era tão consolidada que os jovens cidadãos locais eram educados ouvindo seus poemas e canções (Plutarco. *Grandes feitos de mulheres*, IV. 245c-f). Telésila estava para Argos assim como Tirteu para Esparta (Máximo de Tiro. *Orações*, 37. 5). Havia em Argos um templo

de Afrodite com uma estátua da deusa, em frente da qual estava uma placa de pedra com a representação de Telésila em relevo (Pausânias. II. 20. 8–10). Foi contemporânea de Praxila e de Cleobulina, atuantes à época da 82<sup>a</sup> Olimpíada, em 451/450 AEC (Eusébio. *Crônica*, Olimpíadas 82, ano 2), período em que inicia a série de vasos áticos com musicistas no gineceu.

Praxila de Sícion [Πράξιλλα δ' ἡ Σικυωνία], poetisa cômica, é lembrada junto a outros comediógrafos, como Crates, o que indica que como poetisa-compositora teria disputado festivais teatrais rivalizando com homens. Admirada como compositora de ditirambos e de «canções para beber» (τῶν σκολίων ποιήσει) (Ateneu, XV. 694a), a consideração de seus conterrâneos lhe valeu no século IV uma estátua feita por Lísipo, escultor preferido de Alexandre, o Grande.

Sobre Cleobulina de Lindos [Κλεοβουλίνη ἡ Λινδία], sabe-se que ela era uma mulher bastante rica (Plutarco. *Preceitos conjugais*, 145f) e com grandes pendores intelectuais, como sugere Ateneu na sua referência às «questões» colocadas por essa poetisa-compositora e pensadora sob a forma de enigmas (Ateneu. X. 448b). Sua reputação de sábia resultou inclusive que algumas fontes a coloquem como mãe de Tales de Mileto. Ao ser tratada por uma fonte pré-socrática anônima como uma das autoridades mais antigas na composição de poemas (ποιημάτων παλαιοτέρων), aceita-se uma datação bastante elevada para sua obra (Diels *Vorsokratiker*, 2. 239. 27).

Clitágora [Κλειταγόρα] era uma poetisa do século V, proveniente de Lesbos, da Tessália ou de Esparta (teria havido mais de uma compositora associada a esse nome?), que deve ter composto escólios acompanhados pelo aulo. Bastante conhecida em Atenas, mencionada por Aristófanes e Cratino, a sua fama chegou aos pintores dos vasos áticos, como indica sua possível representação em uma *hydria* da coleção Robinson (anteriormente coleção Hope), datável de 450–430 AEC,

figurando a conversa de duas mulheres no gineceu, em que a poetisa está individualizada pela inscrição ΚΛΕΙΤΑΓΟΡΑ ΚΑΛΕ (Robinson 1956, 21–22, n. 22, fig. 73), indicando a identificação que uma mulher ateniense com acesso à educação artística e letrada, adquirente de um vaso destes, teria com essas poetisas-cantorais, cuja notoriedade se espalha entre as cidades gregas, o que confere a essas um caráter mais comum em um contexto de elites gregas (*Quíron ap. escólio a Aristófanes. Vespas*, 1239 [e escólio a essa passagem]; *Hesychius. Lexicon*, K 2813).

Carixena [Χαριξένη] era uma αὐλητρίς muito antiga. Já na época de Aristófanes (*Assembleia de Mulheres*, v. 943) usava-se a expressão «nos dias de Carixena», algo como nossa expressão «do tempo do Ariri Pistola». Compositora e poetisa lírica, teria se destacado por suas canções eróticas, talvez por isso alguns pensaram que ela era uma hetaira. Na mesma linha, criou-se uma opinião de que não era uma mulher inteligente (Fócio de Constantinopla. *Léxico*; Hesíquio de Alexandria. *Léxico* E 5413; Suda, s.v. «Sobre Carixena» X 116).

A análise da iconografia das mulheres musicistas no gineceu, produzida na segunda metade do séc. V, já nos indicou que, naquele período, muitas mulheres atenienses bem-nascidas tinham acesso a uma intensa vida intelectual e musical. Alguns vasos nos sugerem, inclusive, apresentações formais ou mesmo competições musicais realizadas talvez no próprio espaço doméstico. Numa *hydria* ática de figuras vermelhas do Pintor de Nióbida, datada de c. 460 a.C. e conservada em Nova Iorque (The Solow Art and Architecture Foundation, s/inv.), além de instrumentos musicais, o pintor representou um rolo aberto para leitura, e uma caixa aberta, no chão, que funcionaria como uma pequena biblioteca, com textos para leitura e «partituras» musicais. Assim, quando o Pintor de Nióbida coloca no centro da imagem uma mulher

afinando seu bárbito, sentada sobre um κλισμός depositado sobre um pódio, rodeada por duas amigas, uma com uma lira e outra com um rolo, a imponência da musicista sobre o pódio, preparando seu instrumento para a apresentação, mostra uma situação bem elaborada e mesmo formal, sugerindo eventuais concertos ou concursos no âmbito do gineceu, com forte participação das mulheres bem-nascidas mais esclarecidas.



Fig. 1: Cratera em cálice ática de figuras vermelhas.  
Pintor de Christie. c. 440–430 AEC.  
Würzburg, Martin von Wagner Museum, inv. L 521.  
Fotografia: ArchaiOptic. ©WikiCommons CC BY-AS 4.0

Esse vaso sugere a existência desses costumes nos anos 460–50, ligeiramente antes ou quase ao mesmo tempo em que a fama de Telesila, Praxila, Cleobulina e mesmo Aspásia devia estar se espalhando pela sociedade feminina ateniense. Em alguns casos, os pintores sugerem que as musicistas liam o poema (ou alguma notação musical?) em um rolo, enquanto o entoavam acompanhando-se com o bárbito; numa cratera ática de figuras vermelhas datada de 440–430 AEC, vemos um bauzinho aberto, diante da musicista, que devia conter vários destes rolos (Figura 1). Com frequência, o baú, aberto ou fechado, associa-se à performance musical e a rolos abertos, apontando sua possível função de arquivo em que as mulheres que se dedicavam ao entretenimento musical e poético guardavam os rolos registrando seus poemas e cantos prediletos. Na *hydria* do Pintor de Nióbida de Nova Iorque, uma moça retirou um rolo do baú aberto, o qual ela está lendo; a outra, à direita, uma segunda competidora que aguarda sua vez, traz numa mão sua lira e na outra um bauzinho, provavelmente com os poemas e cantos de sua preferência.

### Fontes históricas

ARISTOPHANES. 1968. *Sämtliche Komödien*. Übertragen von Ludwig Seeger. Einleitung zur Geschichte und zum Nachleben der griechischen Komödie. Nebst Übertragungen von Fragmenten der alten und mittleren Komödie von Otto Weinreich. Neuausgabe. Zürich: Artemis.

ATHENAEUS. 1927. *The Deipnosophists*. Translated by Charles Burton Gulick. Cambridge, MA: Harvard University Press.

- EUSEBIUS. 1992. *Chronicle*, apud Telesilla. *Testimonia vitae*. In: Bacchylides, Corinna. *Greek Lyric, Volume IV: Bacchylides, Corinna, and Others*. Edited and translated by David A. Campbell. Loeb Classical Library 461. Cambridge, MA: Harvard University Press, p. 70–71.
- DIELS, H. 1903. *Die Fragmente Der Vorsokratiker*. Berlim: Cambridge University Press.
- ἩΣΥΧΙΟΣ. Hesychii Alexandrini. 1965. *Lexicon*. Post Ioannem Albertum. Recensuit Mauricius Schmidt. Volumen Secundum. E – K. Amsterdam: Adolf M. Hakkert Publisher.
- PAUSANIAS. 1918. *Description of Greece*. With an English translation by W. H. S. Jones, in six volumes. Vol. 1, Books 1 and 2. London: William Heinemann.
- PHOTIUS. LEXICON (Λέξεων Συναγωγή), apud Charixena. *Testimonia vitae*. In: Bacchylides, Corinna. 1992. *Greek Lyric*. Volume IV: *Bacchylides, Corinna, and Others*. Edited and translated by David A. Campbell. Loeb Classical Library 461. Cambridge, MA: Harvard University Press, p. 98–99.
- PLUTARCHI CHAERONENSIS MORALIA. Vol. II. 1889. Recognovit Gregorius N. Bernardakis. Leipzig: Teubner.
- PLUTARCHI CHAERONENSIS MORALIA. Vol. I. 1888. Recognovit Gregorius N. Bernardakis. Leipzig: Teubner.
- SUIDAS. 1705. *Suidae Lexicon. Graece et Latine*. Tomus III. Ed. by Ludolf Kuster, trans. by Aemilius Portus. 3 volumes. Cambridge, UK: Typis Academicis. Disponível em: <https://archive.org/details/suidaelexicongr03suid/page/n3/mode/2up>. Acesso: 27 jun. 2021.

## Bibliografia geral

- ROBINSON, D. M. 1956. Unpublished Greek Vases in Robinson Collection, *American Journal of Archaeology* 60, p. 1–25.